



FÓRUM

IV Simpósio Internacional sobre Religião e Migração: Menos muros, mais pontes.
São Paulo, 4, 5 e 6 de junho de 2018.

IV International Symposium on Religion and Migration: less walls, more bridges.
São Paulo, June 4, 5 and 6, 2018.

Wellington da Silva de Barros*

O IV Simpósio Internacional sobre Religião e Migração aconteceu na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo no período de 4 a 6 de junho de 2018 e foi promovido pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião da PUC-SP, pelo *Scalabrini International Migration Institute* (SIMI), vinculado à Pontifícia Universidade Urbaniana (Roma), e pelo Centro de Estudos Migratórios (CEM) da Missão Paz (São Paulo). A Comissão Organizadora do Simpósio foi formada por: Bernadete Alves de Medeiros Marcelino, Dulce Torino Baptista, Edin Sued Abumanssur, Fernando Altemeyer Jr., João Décio Passos, José Carlos Pereira, Lúcia Bógus, Paolo Parise, Wagner Lopes Sanchez e Wellington da Silva Barros. O Comitê Científico foi formado por Aldo Skoda (SIMI, Roma), Frank Usarski (PUC-SP), José Carlos Pereira (CEM, São Paulo), Paolo Parise (Missão Paz) e Lúcia Bógus (PUC-SP).

O objetivo dessa edição foi apresentar diagnósticos sobre a migração e religião na América Latina e na Europa. O evento recebeu 180 inscrições de participantes e também 36 comunicações. Ao todo, participaram presencialmente do evento 120 pessoas e 31 pesquisadores apresentaram seus trabalhos nas sessões de comunicações. Muitas outras pessoas também acompanharam, ao vivo, pela Web Rádio Migrantes, em espanhol, e pelo *Facebook* da Missão Paz. As Conferências estão disponíveis no *Facebook* da Missão Paz e no canal do *YouTube* da TV-PUC.

A abertura contou com a acolhida pelos coordenadores das organizações promotoras do Simpósio e foi seguida da apresentação cultural de um grupo boliviano pertencente à Associação Folclórica em São Paulo chamada Tinkus San Simon. Tinku é uma dança típica boliviana e propagada no Brasil e em vários lugares do mundo onde se encontram os imigrantes bolivianos por meio de suas respectivas associações. Após a apresentação cultural, teve início a Conferência de abertura, “Nuevas tendencias de la migración en América Latina y el Caribe y urgentes problemáticas”, com o demógrafo chileno

* Doutor em Ciência da Religião (PUC-SP), docente no ITESP e colaborador no Centro de Estudos Migratórios da Missão Paz. Contato:

do CELADE (Centro Latino-Americano de Demografia – Divisão de População da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe) Dr. Jorge Martinez Pizarro. Pizarro destacou que mais de 30 milhões de latino-americanos e caribenhos residiam em outros países que não aqueles do seu nascimento até 2010, número possivelmente maior em 2018. Esse número de emigrantes equivale a aproximadamente 04% da população total da América Latina e do Caribe, evidenciando uma migração extrarregional; porém, as migrações intrarregionais e de retorno também se intensificaram. A população imigrante no continente muda nos países de maneira pouco significativa (0,9% a 2,8% em relação ao contingente populacional de cada um); já a emigração apresenta variações acentuadas, com o Caribe, México e América Central destacando-se pela alta proporção de emigrantes. Outros casos mais específicos destacados por Pizarro foram: a Costa Rica é o país que mais recebe migrantes em relação à sua população (385.000, segundo o censo de 2011, 09% da população total); os Estados Unidos concentram quase 3/4 da população migrante da América Latina e do Caribe. Excetuando-se a população do México - que atinge cerca de 12 milhões -, os Estados Unidos perdem peso como principal destino.

O dia 6 foi iniciado com a Conferência “Europa e Migrações: ensaios de futuro entre medos e esperanças”, apresentada pelo Prof. Dr. Aldo Skoda, padre scalabriniano e diretor do SIMI. Skoda destacou a necessidade de superar a tendência de apresentar o fenômeno da mobilidade humana somente através de números e estatísticas. Apesar disso ser necessário para entender o fenômeno, frequentemente essa tendência oferece uma imagem estática e não dinâmica, ignorando a questão da percepção, as reações e as dinâmicas sociais. Aquele que migra é uma pessoa com uma dimensão também simbólica, imaginativa da realidade que deixa e da realidade que poderia encontrar. Por isso, é muito importante nos movimentos a dimensão religiosa e as articulações com a cultura (ritos, tradições e diferentes sensibilidades). No mesmo dia, a Conferência do Prof. Dr. Gioacchino Campese, irmão scalabriniano diretor da Casa Scalabrini 634 e vice-diretor do SIMI, apresentou o tema: “Respuestas de la iglesia católica a los desafíos migratorios actuales en Europa”. Campese afirmou que a “crise dos refugiados” não é uma crise de “capacidade”, mas é, antes de tudo, uma crise moral, política e também eclesial, e que muitas resistências aos imigrantes são propagadas por líderes políticos que se declaram cristãos. As mais recentes eleições em diferentes países europeus comprovam a força de partidos populistas e nacionalistas, de perfil ultraconservador, que chegaram ao governo da Polônia, Hungria, Áustria, Eslováquia, República Tcheca, Itália, sem falar do crescimento também na Inglaterra (BREXIT), França e Alemanha. Na Itália, Matteo Salvini disse que suas prioridades são a deportação de imigrantes irregulares e o corte dos fundos usados para a acolhida de imigrantes e refugiados. O Prof. Gioacchino insistiu que muitos defensores dessa política de identidade nacional se declaram defensores do Cristianismo. Para ele, o papa Francisco, de origem latino-americana recorda à Europa os princípios democráticos e a universalidade dos Direitos Humanos e, como consequência, a urgência da acolhida aos imigrantes e refugiados. Papa Francisco é o “inimigo” desse tipo de política que nega aos imigrantes os direitos fundamentais. Ainda no mesmo dia, no período da tarde, tivemos as Sessões de Comunicações divididas em seis mesas. As comunicações refletiram sobre várias temáticas e o critério usado pela

Coordenação foi aceitar as comunicações que contemplassem o tema do simpósio. Alguns temas das comunicações se sobressaíram com questões relacionadas às diásporas africanas, serviços de instituições religiosas em prol de imigrantes e refugiados, cidadania e direitos, religiões como instrumentos de integração, literatura etc.

O último dia do Simpósio teve a Conferência “Estudo sobre os fluxos migratórios no Brasil”, da Prof. Dra. Rosana Baeninger, professora e coordenadora do Observatório das Migrações (NEPO-UNICAMP). Baeninger trouxe importante panorama, sobretudo, da imigração no Brasil atualmente, com destaque para a cidade de São Paulo. A segunda Conferência do dia teve como tema “A migração venezuelana no contexto da fronteira norte”, com o Prof. Dr. João Carlos Jarochinski, pesquisador e professor de relações internacionais da Universidade Federal de Roraima, que destacou a relação de Roraima, sobretudo através do município de Pacaraima, localizado na fronteira entre Brasil e Venezuela, com os movimentos entre os dois países e as características dos movimentos pendulares, de permanência e trânsito entre as pessoas de ambos os países para caracterizar o atual contexto. Jarochinski destacou que não há razões para discursos que propagam uma crise migratória na região com presença dos imigrantes venezuelanos, e refletiu sobre as dificuldades na gestão política e na integração e as várias ações de igrejas na região.

Um dos momentos que ganhou maior relevância desde a primeira edição do Simpósio, em 2015, foi a mesa com a presença imigrantes e refugiados. Essa edição contou com a presença de três refugiados (Venezuela, Síria e República Democrática do Congo). A mesa trouxe muitos desafios a partir das narrativas dos refugiados, mas também muita esperança para formas humanizadas de acolhida, integração e promoção da vida e dignidade das pessoas em mobilidade. Por fim, a Conferência de encerramento refletiu sobre a “Relevância ética das ações do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral”, com o Prof. Dr. Diego Carambula, coordenador regional para a América do Sul do Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral (Seção Imigrantes e Refugiados), de Roma. Carambula destacou algumas atividades na região e insistiu que a missão do Dicastério é ajudar a Igreja, os bispos, os fiéis, o clero, as organizações da igreja e todos os outros a acompanharem os que estão decidindo em fugir, em trânsito ou em espera, chegando e procuram integrar ou em processo de retorno.

O IV Simpósio Internacional sobre Religião e Migração foi avaliado de forma muito positiva pelos participantes e a comissão organizadora. Seguindo periodicidade do evento, o V Simpósio está agendado para os dias 3, 4 e 5 de junho de 2019 no mesmo local e sob a responsabilidade das mesmas instituições.

Recebido: 5 de julho de 2018.

Aprovado: 31 de julho de 2018.